

BLOCO DE ESQUERDA

GRUPO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE GAIA



Sobre a proposta de Orçamento e Plano para 2008

Uma vez mais, o executivo municipal opta por trazer a esta Assembleia Municipal, não um Orçamento, mas sim um instrumento de propaganda. A tática é simples, é conhecida e tem sido repetidamente denunciada, não apenas pelo Bloco de Esquerda, como por outras forças da oposição. Trata-se de empolar artificialmente a previsão de receitas, mesmo sabendo que os montantes efectivamente arrecadados no próximo ano serão substancialmente inferiores. O objectivo é dar cobertura orçamental – ainda que ilusória – a um conjunto de projectos e despesas que na realidade não serão executadas (por manifesta falta de verba), e cuja inclusão serve unicamente o propósito de dar um enquadramento político mais favorável à proposta de orçamento apresentada pela Câmara. Claro que, ao apresentar esta proposta, a Câmara tem o cuidado de não a fazer acompanhar de informação actualizada sobre a execução orçamental no ano em curso, que está praticamente concluído. Na verdade, essa informação tornaria demasiado evidente a estratégia ilusionista que subjaz à proposta de orçamento que nos é apresentada.

Diz-nos a Câmara que o Orçamento para 2008 totaliza cerca de 266 milhões de euros, o que significa uma ligeira redução face aos 271 milhões do Orçamento de 2007. Mas se olharmos para o que foi a execução orçamental em 2006 (uma vez que desconhecemos a de 2007), veremos que a arrecadação de receitas se ficou por cerca de 120 milhões de euros. Assim, o que a proposta de Orçamento para 2008 nos vem dizer, é que a Câmara espera que a arrecadação de receita pelo município aumente 120% no espaço de dois anos! É portanto um número de ilusionismo, aquilo que a Câmara nos propõe: a Câmara finge que acredita neste milagre de multiplicação exponencial da receita municipal, e finge que espera fazer-nos acreditar também, mas na realidade todos sabemos que ninguém acredita. Caberá por certo à maioria de direita que aqui apoia a Câmara fazer o papel de espectador deslumbrado com semelhante passe de mágica. Nós preferimos reafirmar aquilo que é uma verdade inelutável: os documentos trazidos pela Câmara

à apreciação desta Assembleia não são instrumentos de gestão previsional, porque não se apoiam em pressupostos credíveis; são meros instrumentos de propaganda.

Note-se que, mais uma vez, é nas receitas de capital que a Câmara aposta para fazer crescer a receita, e em particular na venda de bens de investimento. De facto, o Orçamento para 2008 prevê a arrecadação de quase 66 milhões de euros com a venda de terrenos e edifícios. Em 2007, falhou a tentativa de obter 78 milhões de euros por esta mesma via, mas para 2008 a Câmara mantém quase intacta a mesma determinação de alienar grande parte do património imobiliário do município, descapitalizando o município e dificultando a gestão em anos futuros, Se a Câmara tiver sucesso nesta sua intenção, correremos o risco de, dentro de alguns anos, ainda vemos a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia a adquirir terrenos para implantar equipamentos municipais nas mesmas zonas onde hoje detém património que procura alienar!

Do lado da despesa, dois pontos merecem destaque:

- Redução de 20,4 % nas verbas a transferir para as freguesias. Trata-se de uma desvalorização de órgãos autárquicos democraticamente eleitos, que representa um passo atrás na estratégia de descentralização de recursos e de competências e que não pode deixar de ser visto no contexto das recentes tentativas de condicionar a acção política de algumas juntas de freguesia.
- Por contraste, aumenta em 6,8 % a verba global a transferir para o conjunto das empresas municipais. Em 2008, serão já cerca de 23,4 milhões de euros a ser geridos pelas empresas municipais em vez de o serem pela Câmara. Aprofunda-se, assim, a estratégia de empresarialização da política. O que deviam ser escolhas políticas democraticamente escrutinadas pelos representantes eleitos dos munícipes, passam a ser decisões de gestão da responsabilidade de administradores nomeados sem um critério claro, decisões escrutinadas apenas nos aspectos da correcção formal das contas destas empresas, mas totalmente fora do âmbito do controlo democrático que deveria ser a norma se vigorasse em Gaia uma política de boa governança municipal.

Quanto ao resto, o carácter propagandístico do documento, irrealista nas despesas programadas porque assente em pressupostos irrealistas também quanto às receitas, recomenda que não se faça uma leitura demasiado à letra da proposta de orçamento e plano apresentada pela Câmara. A propaganda vai mesmo ao ponto

de, ao procurar ilustrar algumas iniciativas que, passo a citar, “*contribuíram decisivamente para o progresso e bem-estar dos Gaienses*”, a Câmara apontar como exemplos coisas como o Prémio Nacional Cidade de Gaia, a Red Bull Air Race, ou o Portugal Fashion! [vide pág. 7 do Relatório que acompanha a proposta de Orçamento] Mas será que a Câmara acredita mesmo nisto? E será que pretende mesmo convencer-nos de que o progresso e o bem-estar dos gaienses depende de coisas como o Dr. Filipe Menezes ir ao Centro Cultural de Belém anunciar o nome de uns quantos premiados, ou de olhar para o céu e ver passar aviões velozes, ou ainda de saber que estiveram em Gaia alguns e algumas modelos a desfilarem com algumas roupas mais ou menos extravagantes? É disto que depende o progresso e bem-estar dos Gaienses? Francamente, compreendemos o intuito de propagandear por todos os meios a acção da Câmara, mas um pouco de bom senso é necessário, sob pena de caírem no ridículo, senhores!

E porque de propaganda se trata, impõe-se que todos tenhamos presente a enorme diferença entre aquilo que a Câmara anuncia e propaga na comunicação social e aquilo que de facto vai sendo realizado no nosso concelho. Porque as realizações municipais são de facto uma ínfima parte do que é anunciado. Por isso, neste momento em que temos por missão apreciar a justeza e a credibilidade daquilo que a Câmara anuncia para 2008, vale a pena recordar algumas das promessas não cumpridas no ano que está a findar. Lembrar, por exemplo, a novela sobre a reabilitação de Vila d’Este. Lembrar o anúncio, feito no final de Abril, de que o Centro Histórico entraria em obras ainda em 2007 e, afinal, a única obra que lá se viu diz respeito às restrições à mobilidade que se prendem com a adopção do sistema de Via Verde para aceder ao Centro Histórico! Lembrar o anúncio de que o edifício “Miradouro”, destinado a habitação social na Rua General Torres, estaria concluído até final do ano, quando na verdade ainda nem sequer começou a obra! Lembrar a promessa de construir uma rede de creches públicas em todas as freguesias, sendo que apenas uma estará já em perspectiva. E, para não me alongar mais, lembrar a questão do Centro Cívico: é que em Novembro de 2006, o sr. presidente da Câmara, Dr. Filipe Menezes, terá afirmado, segundo transcrição do Jornal de Notícias, o seguinte: “*autorizo que me cortem o dedo mindinho se o novo Centro Cívico do concelho não estiver em construção dentro de seis meses*”. Ora, eu prezo muito a integridade física do Sr. Presidente da Câmara e espero que mantenha por muito tempo a plena funcionalidade de todos os seus dedos, mas é

justo recordar que já passaram não apenas seis meses, mas sim mais de um ano, e a obra do Centro Cívico ainda não arrancou. A propaganda, nem sempre consegue iludir a realidade.

Pelo conjunto de razões expostas, o Bloco de Esquerda votará naturalmente contra a proposta de Orçamento e Plano apresentada pela Câmara.

Vila Nova de Gaia, 20 de Dezembro de 2007

pelo Bloco de Esquerda,